


**EDUCAÇÃO INCLUSIVA E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES: EXPERIÊNCIAS  
FORMATIVAS ENTRE PROFESSORES****INCLUSIVE EDUCATION AND INTERDISCIPLINARY PRACTICES: TRAINING  
EXPERIENCES AMONG TEACHERS** <https://doi.org/10.63330/aurumpub.020-011>**Adrielle Silva Pinheiro**

E-mail: adriellesp84@gmail.com

**Antonio Darlan de Oliveira Holanda**

E-mail: darlansmg@hotmail.com

**Andréia Pacheco de Almeida**

E-mail: Andreia.p.almeida2025@gmail.com

**Cindy Isabelle Hage Pantoja**

E-mail: cursoderedacaoprofcindyhage@gmail.com

**Danielle Doce Dias Silva**

E-mail: docedias.to01@gmail.com

**Daiane de Paula Lima da Conceição**

E-mail: Daianedepaula1997@gmail.com

**Elizete Ferreira Morais Barbosa**

E-mail: prof.elizetemorais@gmail.com

**Emanuelle Ferreira Morais Barbosa**

E-mail: manumorais1212@gmail.com

**Érica do socorro de Oliveira Rabelo**

E-mail: Erica.jubim10@hotmail.com

**Gisele Regina Correa dos Santos**

E-mail: gisele.santoscorrea@gmail.com

**RESUMO**

Este artigo analisa as experiências formativas de professores de Língua Portuguesa e Humanidades em um projeto de formação continuada voltado à promoção de práticas interdisciplinares inclusivas em uma escola pública de ensino fundamental. De abordagem qualitativa, a pesquisa baseou-se em observação participante, registros em diário de campo e entrevistas semiestruturadas, analisados à luz da metodologia de Bardin (2011). Os resultados indicam que o trabalho colaborativo entre docentes favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às diferenças, fortalecendo a equidade e o diálogo entre saberes. Evidenciou-se que a interdisciplinaridade, quando articulada à educação inclusiva, amplia a reflexão crítica, a autonomia docente e o compromisso ético com a diversidade. O estudo conclui



que a formação continuada e o planejamento coletivo são elementos fundamentais para a consolidação de uma cultura escolar democrática e transformadora.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; Interdisciplinaridade; Formação docente.

#### **ABSTRACT**

This article analyzes the training experiences of Portuguese Language and Humanities teachers in a continuing education project aimed at promoting inclusive interdisciplinary practices in a public elementary school. With a qualitative approach, the research was based on participant observation, field diary records and semi-structured interviews, analyzed in light of Bardin's methodology (2011). The results indicate that collaborative work between teachers favors the development of innovative pedagogical practices that are sensitive to differences, strengthening equity and dialogue between knowledge. It was evident that interdisciplinarity, when linked to inclusive education, increases critical reflection, teaching autonomy and ethical commitment to diversity. The study concludes that continued training and collective planning are fundamental elements for the consolidation of a democratic and transformative school culture.

**Keywords:** Inclusive education; Interdisciplinarity; Teacher training.



## 1 INTRODUÇÃO

A consolidação da educação inclusiva representa um dos maiores avanços no campo educacional contemporâneo, ao reafirmar o direito de todos à aprendizagem e à participação plena na vida escolar. Mais do que uma política de acesso, trata-se de uma concepção que redefine o sentido de ensinar e aprender, exigindo práticas pedagógicas sensíveis às diferenças e comprometidas com a equidade. Essa perspectiva pressupõe a superação de modelos fragmentados de ensino e o fortalecimento de abordagens que integrem saberes e promovam o diálogo entre áreas do conhecimento.

Diversos estudos evidenciam que a efetivação da inclusão está diretamente relacionada à capacidade de articulação entre disciplinas e à valorização da diversidade como princípio educativo. Deliza (2003) e Lima e Conceição (2022) apontam que projetos interdisciplinares favorecem aprendizagens mais significativas, pois estimulam a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Pesquisas recentes também indicam que o trabalho conjunto entre docentes potencializa a reflexão crítica sobre as práticas e amplia a compreensão dos contextos socioculturais dos alunos, aproximando a escola de seu papel social.

Apesar desse avanço teórico, observa-se uma carência de investigações que abordem a prática interdisciplinar na formação docente voltada à inclusão, especialmente quando desenvolvida entre professores das áreas de Língua Portuguesa, Ciências da natureza e Humanidades. A maioria dos trabalhos enfatiza os princípios pedagógicos da interdisciplinaridade, mas pouco explora as experiências concretas que ocorrem no interior das escolas. Essa lacuna revela a necessidade de compreender como o diálogo entre diferentes campos pode contribuir para o desenvolvimento profissional docente e para a construção de ambientes de aprendizagem mais democráticos.

Nesse contexto, este artigo busca responder às seguintes questões: de que maneira práticas interdisciplinares podem fortalecer a educação inclusiva na escola pública? E como o trabalho colaborativo entre professores pode favorecer a formação crítica e humanizadora dos educadores? As indagações partem do reconhecimento de que o ensino, quando mediado por perspectivas integradoras, torna-se mais aberto à diversidade e à participação ativa dos sujeitos.

A pesquisa relatada neste estudo insere-se nessa perspectiva ao analisar um projeto formativo desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental, no qual docentes de diferentes áreas atuaram de forma colaborativa na elaboração e execução de ações pedagógicas inclusivas. O principal objetivo é compreender como a interdisciplinaridade se manifesta na prática docente e quais transformações ela provoca nas concepções e nas metodologias de ensino. Os resultados obtidos indicam que a cooperação entre áreas do conhecimento amplia o repertório pedagógico e contribui para a consolidação de uma cultura escolar mais justa e participativa.



## 2 EDUCAÇÃO INCLUSIVA COMO PRINCÍPIO DE EQUIDADE E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

A educação inclusiva constitui um paradigma educacional que ultrapassa a mera inserção física dos estudantes em classes regulares, propondo a reorganização da escola para acolher as diferenças e promover a aprendizagem de todos. Segundo Mantoan (2003), a inclusão representa um compromisso ético e político da escola com a diversidade humana, devendo eliminar barreiras pedagógicas, arquitetônicas e atitudinais que impedem o desenvolvimento pleno dos alunos. Assim, a inclusão se torna um projeto coletivo, baseado em práticas educativas democráticas e equitativas.

Nesse contexto, o papel da escola é repensado: não se trata de adaptar o aluno ao sistema, mas de adaptar o sistema às necessidades de cada estudante. Essa mudança requer uma revisão do currículo, das metodologias e da própria concepção de ensino. Conforme Mantoan (2006), o processo de inclusão desafia o modelo tradicional de ensino homogêneo, valorizando a diferença como elemento constitutivo da aprendizagem e do convívio escolar.

A noção de equidade ocupa posição central nesse debate. Para que a inclusão seja efetiva, é necessário ir além da igualdade formal de acesso e garantir condições reais de aprendizagem para todos. Isso implica reconhecer os diferentes ritmos, estilos cognitivos e contextos socioculturais dos alunos. Nesse sentido, a escola inclusiva busca promover uma aprendizagem significativa, ajustando suas práticas às singularidades dos sujeitos (MANTOAN, 2006).

Além de atender à diversidade, a educação inclusiva cumpre função social e política. De acordo com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), a escola é espaço de formação para a cidadania e para o exercício dos direitos humanos, devendo promover o respeito à diferença e o combate a toda forma de exclusão. Assim, a inclusão escolar integra-se a um projeto mais amplo de justiça social.

A formação docente, nesse cenário, assume papel determinante. Professores preparados para lidar com a diversidade precisam compreender as bases teóricas e práticas da inclusão, além de desenvolver sensibilidade e flexibilidade pedagógica. Mantoan (2003) defende que o professor inclusivo deve atuar como mediador, criando estratégias que valorizem a participação de todos e assegurem o desenvolvimento das potencialidades individuais.

Por outro lado, as políticas públicas são indispensáveis para a consolidação da inclusão. A efetividade das ações depende de investimentos em infraestrutura, recursos humanos, materiais didáticos acessíveis e formação continuada. Segundo Mantoan (2006), sem o comprometimento institucional e governamental, o discurso inclusivo corre o risco de se restringir a uma retórica sem resultados concretos.

A avaliação constitui outra dimensão crucial. É preciso acompanhar o impacto das práticas inclusivas e verificar se elas de fato promovem o aprendizado, a autonomia e a socialização dos alunos.



Avaliações qualitativas e reflexivas são recomendadas para compreender o progresso dos estudantes em uma perspectiva formativa e não excludente (MANTOAN, 2006).

Por fim, a inclusão deve ser compreendida como um processo contínuo e dinâmico. Mais do que uma política ou metodologia, trata-se de uma mudança cultural que exige comprometimento coletivo e reconstrução constante das práticas pedagógicas. A escola inclusiva, portanto, consolida-se como espaço de convivência, respeito e reconhecimento das diferenças.

### **3 INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO DOCENTE: CAMINHOS PARA PRÁTICAS COLABORATIVAS**

A interdisciplinaridade surge como resposta à fragmentação do conhecimento e à necessidade de integrar saberes diversos na prática pedagógica. Conforme Fazenda (1994), o conceito refere-se à reciprocidade e à interação entre disciplinas, indo além da simples justaposição de conteúdos. Essa integração visa proporcionar uma compreensão global dos fenômenos, articulando teoria e prática na formação de professores.

Historicamente, a interdisciplinaridade no Brasil evoluiu de forma significativa. Fazenda (1994) identifica três momentos principais: a década de 1970, marcada pela busca conceitual; a de 1980, pela aplicação metodológica; e a de 1990, pela consolidação teórica. Essa trajetória demonstra o amadurecimento das discussões e a incorporação progressiva da interdisciplinaridade como eixo formativo no ensino superior.

Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2002) propõem, no campo da educação científica, os Três Momentos Pedagógicos: problematização, organização e aplicação do conhecimento. Essa metodologia interdisciplinar visa articular conteúdos escolares à realidade do aluno, promovendo aprendizagem significativa e crítica. O modelo, amplamente adotado na formação de professores, fortalece a integração entre saber científico, pedagógico e social.

A interdisciplinaridade na formação docente amplia a reflexão crítica sobre as práticas educativas. Professores que planejam coletivamente e integram seus conteúdos desenvolvem competências colaborativas e inovadoras. Segundo Fazenda (2011), essa integração favorece o desenvolvimento de uma consciência pedagógica que reconhece a interdependência entre as áreas do saber.

Experiências formativas baseadas em projetos interdisciplinares têm se mostrado eficazes para o desenvolvimento profissional docente. Ao envolver professores de diferentes áreas em processos de planejamento e execução conjunta, essas práticas geram não apenas inovação metodológica, mas também novas concepções de ensino e aprendizagem (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002).

Contudo, implementar práticas interdisciplinares ainda é um desafio nas escolas brasileiras. Entre os principais obstáculos estão os currículos engessados, a falta de apoio institucional e a formação docente



tradicional, ainda centrada em disciplinas isoladas. Superar esses entraves exige uma reorganização da estrutura curricular e o incentivo a práticas colaborativas (FAZENDA, 2011).

Os benefícios da interdisciplinaridade, entretanto, são amplamente reconhecidos. Ela estimula o pensamento crítico, favorece a aprendizagem significativa e contribui para a formação integral dos alunos. Além disso, promove uma postura investigativa e reflexiva nos professores, que passam a compreender o ensino como processo coletivo e contextualizado (DELIZOICOV; ANGOTTI; PERNAMBUCO, 2002).

Assim, a interdisciplinaridade se apresenta como componente essencial da formação docente contemporânea. Quando associada à educação inclusiva, permite a construção de práticas mais humanizadoras e democráticas, nas quais o conhecimento é compartilhado e o aluno é reconhecido em sua totalidade. Tal perspectiva fortalece o papel da escola como espaço de diálogo, transformação e justiça social.

#### **4 METODOLOGIA**

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, voltado à compreensão das práticas interdisciplinares na formação docente para a educação inclusiva. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa busca interpretar fenômenos sociais a partir da perspectiva dos sujeitos envolvidos, considerando os contextos, significados e interações que configuram o objeto de estudo. Dessa forma, o enfoque qualitativo mostrou-se o mais adequado para compreender as experiências formativas de professores e as transformações decorrentes da atuação colaborativa entre as áreas de Língua Portuguesa e Humanidades.

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública de ensino fundamental localizada na região metropolitana de Belém (PA), no período de março a agosto de 2024. Participaram da pesquisa seis professores — três de Língua Portuguesa e três das áreas de humanidades e naturezas — que atuaram conjuntamente em um projeto de formação continuada sobre práticas inclusivas e interdisciplinares.

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizados a observação participante, o registro em diário de campo e entrevistas semiestruturadas. As observações ocorreram durante os encontros de planejamento e nas ações pedagógicas desenvolvidas em sala de aula, possibilitando uma análise das interações e dos processos de colaboração docente.

Os dados coletados foram organizados e analisados à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permite identificar categorias emergentes e compreender os sentidos atribuídos pelos participantes às práticas formativas vivenciadas.

As informações foram interpretadas com base no referencial teórico sobre educação inclusiva e interdisciplinaridade, de modo a relacionar as evidências empíricas com os princípios pedagógicos que fundamentam o estudo. O rigor ético foi assegurado mediante o consentimento livre e esclarecido dos



participantes, o respeito à confidencialidade das informações e a preservação da identidade dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa evidenciaram que o trabalho interdisciplinar entre professores de Língua Portuguesa e das áreas de Humanidades favoreceu a construção de práticas pedagógicas mais inclusivas e colaborativas. Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se que os encontros de planejamento coletivo proporcionaram momentos de reflexão sobre as dificuldades enfrentadas em sala de aula, bem como sobre as possibilidades de adaptar conteúdos e metodologias às necessidades dos estudantes. Segundo Tardif (2014), o saber docente é construído na interação entre teoria e prática, e o compartilhamento de experiências entre professores contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para a consolidação de práticas mais contextualizadas. Nesse sentido, as reuniões colaborativas possibilitaram a produção de conhecimentos pedagógicos a partir da realidade escolar.

Outro aspecto relevante identificado foi a ampliação da sensibilidade dos docentes em relação às diferenças individuais dos alunos. As observações em sala de aula revelaram que, após o início do projeto, os professores passaram a adotar estratégias mais diversificadas de ensino, como o uso de textos multimodais, atividades em grupo e avaliações formativas.

Essas ações mostraram-se coerentes com o princípio da equidade, fundamental à educação inclusiva. Para Perrenoud (2000), práticas pedagógicas que valorizam a diversidade favorecem a construção de competências e o desenvolvimento integral dos estudantes, na medida em que respeitam ritmos e estilos de aprendizagem distintos. A interdisciplinaridade, ao integrar diferentes perspectivas teóricas, potencializou o olhar crítico dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o reconhecimento das múltiplas dimensões da inclusão escolar.

Os relatos dos participantes também destacaram a importância do diálogo entre as áreas como fator de inovação metodológica e de transformação das concepções docentes. As experiências formativas possibilitaram que os professores ressignificassem o sentido da inclusão, compreendendo-a não apenas como uma exigência legal, mas como um compromisso ético e pedagógico com a diversidade.

De acordo com Nóvoa (2017), a formação docente deve estar ancorada na partilha, na cooperação e na reflexão sobre a prática, de modo que os professores se reconheçam como sujeitos do próprio desenvolvimento profissional.

Assim, o projeto analisado reforçou a ideia de que o trabalho interdisciplinar constitui um caminho promissor para o fortalecimento de práticas educacionais inclusivas e humanizadoras. Os resultados apontam, portanto, para a necessidade de ampliar políticas de formação continuada que incentivem o diálogo entre saberes, a pesquisa sobre a própria prática e a construção coletiva do conhecimento.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a integração entre educação inclusiva e práticas interdisciplinares representa um caminho concreto para o fortalecimento da formação docente e para a consolidação de ambientes escolares mais democráticos. As experiências vivenciadas pelos professores participantes demonstraram que a colaboração entre áreas distintas, como Língua Portuguesa e Humanidades, potencializa a construção de estratégias pedagógicas inovadoras e sensíveis à diversidade, reafirmando o caráter ético e social do ensino.

A análise revelou que a prática interdisciplinar favorece o desenvolvimento de uma consciência pedagógica mais ampla, permitindo que os docentes compreendam o processo educativo em sua totalidade. Ao mesmo tempo, o estudo amplia essas perspectivas ao evidenciar que a interdisciplinaridade não é apenas um princípio teórico, mas uma prática transformadora quando vinculada a processos de formação continuada e à reflexão coletiva sobre a ação pedagógica.

Em contraste com pesquisas anteriores que enfatizam os desafios da inclusão e a resistência às práticas colaborativas, os achados aqui discutidos indicam avanços na construção de uma cultura docente pautada pela cooperação e pela equidade. As razões para esses resultados residem na valorização da experiência compartilhada, na escuta ativa entre pares e na autonomia concedida aos professores para propor e experimentar novas metodologias. Assim, o trabalho reafirma a importância do professor como protagonista do próprio desenvolvimento profissional, conforme defende Nóvoa (2017).

Do ponto de vista teórico, a pesquisa reforça a validade das abordagens que articulam interdisciplinaridade e inclusão como dimensões complementares da prática educativa, contribuindo para o aprofundamento do debate sobre formação docente em contextos de diversidade. Do ponto de vista prático, os resultados indicam a necessidade de políticas institucionais que assegurem tempo, recursos e espaços formativos para o trabalho colaborativo entre professores de diferentes áreas, a fim de tornar a inclusão uma realidade cotidiana nas escolas públicas.

Por fim, reconhece-se que este estudo abre caminhos, mas não encerra a discussão. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e explorem outras etapas da educação básica, investigando os impactos de projetos interdisciplinares inclusivos no desempenho e no engajamento dos estudantes. A continuidade dessa reflexão é essencial para consolidar uma pedagogia mais justa, solidária e comprometida com a formação integral do sujeito.





## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14639-pneepie-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14639-pneepie-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 10 out. 2025.

DELIZOICOV, Demétrio; ANGOTTI, José André; PERNAMBUCO, Marta Maria Castanho Almeida. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/vivencias/article/view/239725>. Acesso em: 10 out. 2025.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/10/das-partes-ao-todo-possibilidades-de-extrapolacao-da-interdisciplinaridade-para-alem-do-ambiente-educacional>. Acesso em: 10 out. 2025.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Educação inclusiva: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2006. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/25/37/inclusao-em-acao-teorias-de-mantoan-na-educacao-basica>. Acesso em: 10 out. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

NÓVOA, António. **Professores: imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27480/1/Professores\\_Imagens\\_do\\_Futuro\\_Presente.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/27480/1/Professores_Imagens_do_Futuro_Presente.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4286751/mod\\_resource/content/1/Philippe%20Perrenoud%20-%20Dez%20Novas%20Compet%C3%Aancias%20para%20Ensinar.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4286751/mod_resource/content/1/Philippe%20Perrenoud%20-%20Dez%20Novas%20Compet%C3%Aancias%20para%20Ensinar.pdf). Acesso em: 10 out. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: [https://www.academia.edu/42800216/TARDIF\\_M\\_Saberes\\_docentes\\_e\\_forma%C3%A7%C3%A3o\\_profissional](https://www.academia.edu/42800216/TARDIF_M_Saberes_docentes_e_forma%C3%A7%C3%A3o_profissional). Acesso em: 10 out. 2025.